

População desrespeita decreto e ocupa as praias no domingo

YURI ABREU
REPORTER

A saudade de voltar a curtir uma praia era tamanha que, um dia antes, por conta própria, alguns moradores de Salvador decidiram ocupar os espaços a beira-mar, desrespeitando, mais uma vez, as medidas determinadas pela Prefeitura de Salvador, que só vão permitir, a partir de hoje, o acesso de banhistas na maior parte dos locais, e de segunda a sexta-feira — apenas as praias do Buracão e da Paciência, no Rio Vermelho, e do Porto da Barra continuarão fechadas neste primeiro momento.

Da Barra ao Jardim de Alah, a reportagem da **TB** encontrou algumas pessoas mais animadas e que resolveram por o pé na areia, já no domingo, quando a ida à praia está proibida. A situação que mais chamou a atenção foi a da orla de Amaralina, onde havia pessoas até com sombrero ou tomando banho de sol, mas sem usar o principal equipamento de proteção contra a covid-19: a máscara. Houve até quem levou um cooler para o local, o que também não é permitido, conforme a gestão municipal.

Aliás, foi na região que aconteceu um desentendimento entre uma pessoa,

que jogava bola na areia da praia, e agentes da Guarda Civil Municipal (GCM). De acordo com o órgão, homens realizavam a orientação para saída de banhistas que estavam na região da Praia de Amaralina, nas proximidades do Quartel do Exército, quando um homem teria xingado a guarnição.

Quando estava sendo imobilizado, o homem teria oferecido resistência aos agentes, o que gerou a necessidade de uso da força para condução dele à Central de Flagrantes. Durante o ocorrido, um dos homens da GCM sofreu um ferimento no dedo e precisou ser encaminhado a uma unidade de emergência para atendimento. Desde o início da Operação Tira o Pé da Areia até este domingo, 16 pessoas já foram encaminhadas à delegacia, por algum tipo de desrespeito ao decreto municipal que impede o acesso de locais a beira-mar.

Também foram encontradas pessoas tomando banho de mar e deitadas na areia nas praias de Ondina e Farol da Barra, ainda que em menor número, neste último. No Jardim de Alah, foi grande o fluxo de pessoas na calçada, com algumas sem usar máscaras. Já próximo a água, na mesma região, também foi possível perceber pessoas tomando

banho de mar ou fazendo caminhadas na areia, em um cenário de completo desrespeito e falta de consciência coletiva.

FISCALIZAÇÃO

A Guarda Civil Municipal montou um esquema especial de fiscalização que entra em vigor a partir de hoje, quando se inicia a reabertura gradual das praias da cidade. Segundo a Prefeitura, a operação se estende por 50 km de orla, envolvendo 60 agentes, 12 viaturas e seis motos, com intuito de monitorar o cumprimento dos protocolos fixados pela Prefeitura para garantir a segurança sanitária dos banhistas.

Com exceção das praias de São Tomé de Paripe, Tubarão, Ribeira, Itapuã e Amaralina, que reabrem para o público de terça a sexta, e as do Porto da Barra, Buracão e Paciência (as duas últimas no Rio Vermelho), que ainda permanecem fechadas, as demais podem receber normalmente os banhistas sempre de segunda a sexta. Não há restrição de horário, e o uso nos finais de semana e feriados está proibido.

De acordo com a gestão municipal, a estratégia de liberar algumas praias em determinados dias e manter outras fechadas visa impedir aglomerações. Entre as regras do protocolo setorial estão o uso obrigatório de



Foto- Reginaldo Ipe

ORLA

No Jardim de Alah, muita gente arriscou um sol na área e um banho de mar

máscara (só pode tirar no momento do banho) e a proibição da utilização de cadeiras, sombreros, caixas térmicas, instrumentos e equipamentos sonoros, bem como a comercialização de produtos.

O distanciamento social entre os frequentadores deve ser 1,5m. No momento do banho, essa distância deve ser de 2m. A prática de atividades esportivas está li-

berada de forma individual ou em dupla - as que envolvam mais pessoas ou provoquem contato físico, a exemplo do tradicional "baba", estão proibidas. Não será permitida nenhum tipo de atividade que gere aglomeração, a exemplo de piqueniques, luaus e eventos.

De acordo com o diretor da Guarda Civil, Maurício Lima, será fundamental que a população contribua res-

peitando as normas estabelecidas no protocolo. "Nossas equipes estão bem orientadas a atuar para garantir o respeito às regras, mas estamos contando com a consciência da população, pois a doença ainda está aí e não podemos deixar que ela volte a crescer. O apoio da sociedade é imprescindível, pois não temos como fiscalizar todas as praias ao mesmo tempo", afirmou.

Podemos usar ar condicionado no verão?

Mariana Alvim - @marianaalvim
Da BBC News Brasil em São Paulo

A cada verão que passa, mais aparelhos de ar-condicionado são comprados no Brasil — nos últimos anos, esse mercado tem crescido no país, apesar da crise econômica e da queda no consumo impactando a venda de outros produtos.

Mas depois da pandemia de coronavírus de 2020, há dúvidas se, com o calor que se aproxima, poderemos ligar esses milhões de aparelhos que estão nas nossas casas, pequenos comércios, lojas, shoppings, carros e transporte público. Afinal, há cada vez mais indícios da transmissão do vírus pelo ar, e em julho um estudo da China surpreendeu ao apontar o ar-condicionado de um restaurante como vilão na infecção de 10 pessoas de três famílias diferentes almoçando ali.

Se você já está suando frio com a possibilidade de não poder usar estes aparelhos, adiantamos logo algumas respostas obtidas com especialistas entrevistados pela BBC News Brasil.

Primeiro, o ar-condicionado em si não é o vilão, mas sim o confinamento coletivo — ou seja, seu uso em ambientes fecha-

dos, em que há pouca ou nenhuma circulação de ar, com presença de outras pessoas que podem estar infectadas.

Por isso, com o coronavírus circulando, deixar portas e janelas fechadas enquanto o ar está ligado não é aconselhável. No cenário atual, deverá ser necessário apelar para aparelhos que convivam melhor com estas aberturas, como ventiladores e climatizadores; ou usar o ar-condicionado com frestas abertas; ou ainda o ar-condicionado associado a ventiladores e janelas abertas.

Isso a não ser que o sistema de refrigeração em questão inclua equipamentos de renovação mecânica — o que, segundo especialistas, seria o ideal, mas exige planejamento e altos custos de manutenção, sendo raramente visto no Brasil.

Vamos às explicações — mas vale antes lembrar que ainda há muito a ser conhecido sobre o vírus e estudos em curso, portanto elas não são definitivas.

O artigo científico sobre o restaurante chinês que colocou o ar-condicionado sob holofotes foi publicado por pesquisadores do Centro para Controle e Prevenção de Doenças (CDC) de Guangzhou no periódico científico Emerging Infectious



PESQUISA

Estudo aponta risco de contágio em ar condicionado

Diseases, editado pelos CDCs (Centros de Controle de Doenças) dos Estados Unidos.

Eles rastrearam pessoas que almoçaram no dia 24 de janeiro em um restaurante de cinco andares, sem nenhuma janela, com exaustores e ar-condicionado central (sistema capaz de climatizar vários ambientes a partir de um único equipamento; os modelos variam em porte e na tecnologia empregada pra distribuir o ar frio, sendo comumente encontrados em bancos, supermercados e shoppings).

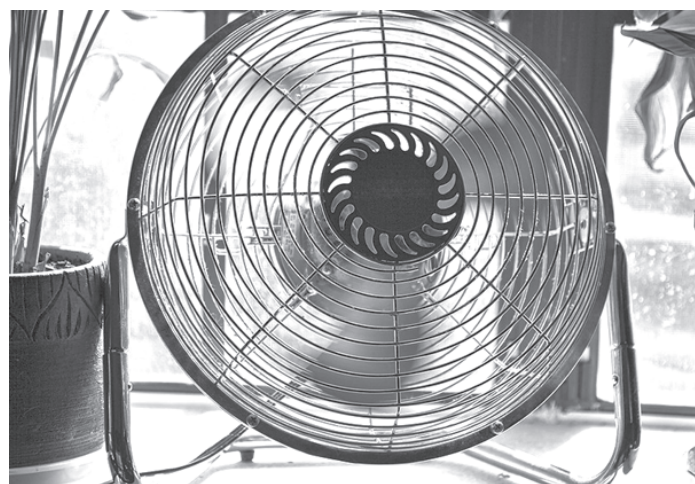
Um cliente, ainda assintomático, tinha viajado de Wuhan, cidade chinesa em que o vírus começou a infectar humanos, para Guangzhou, onde fica o restaurante. Ele e sua família se sentaram em uma mesa ao lado de outras duas, com distância de cerca de um metro entre elas. As três mesas estavam na reta de um aparelho de ar condicionado. Ao longo dos dias seguintes, o cliente vindo de Wuhan e mais nove pessoas presentes nessas três mesas foram diagnosticadas com covid-19.

Ventiladores com janelas abertas é recomendado

Entretanto, ao menos no Brasil, é comum que as pessoas se preocupem simplesmente com que o ar-condicionado abaixe a temperatura, e não com as condições de ventilação ou qualidade do ar, diz Oswaldo Bueno, engenheiro e consultor da Associação Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aquecimento (Abrava).

Aparelhos mais simples, como do tipo minisplit, não apenas se valem da recirculação do ar — ou seja, pegam o "mesmo" ar de um ambiente para reciclá-lo, o que é um problema se este estiver contaminado —, como normalmente não vêm acompanhados de mecanismos de renovação mecânica do ar. No caso de aparelhos de janela, alguns modelos têm a opção da renovação, mas nem todos.

Até existem opções no mercado de aparelhos para fazer isso, como insufladores (que incluem filtro e ventilação) e caixas de ventilação, mas é "raríssimo" que isso seja uma preocu-



APARELHOS

Em tempos de pandemia, uma nova forma de adaptação está sendo estudada

pação em casas ou pequenos negócios, diz Bueno. E deveria ser alvo de maior atenção mesmo antes da covid-19, pois o ar pode concentrar outros vírus, bactérias e fungos, além de gases tóxicos.

"O grande mercado brasileiro hoje é o das pequenas instalações, sejam residenciais ou comerciais. Imagina um consultório de dentista: ele vai ter uma pe-

quena máquina funcionando. Essa máquinas representam cerca de 75% de todo e qualquer equipamento no mercado brasileiro. E todas vezes que essas máquinas são instaladas, não há preocupação com o ar externo", explica o engenheiro, recomendando que, com a pandemia, esses aparelhos sejam usados com janelas e portas abertas, e até mesmo junto com ventiladores

Empreendedora cria máscara para barbudos e fatura quase

ANA LAURA STACHEWSKI,
DE O GLOBO

A paulistana Lara Luiza Oliveira, 31, já empreende com moda há cinco anos. Ela mesma fez as máscaras que usa para se proteger contra a covid-19. Mas os "perrengues" do seu noivo, Alessandro Delarissa, 35, a motivaram a criar um modelo mais longo, que cobre toda a barba. Para a sua surpresa, o companheiro não foi o único interessado.

A máscara para barbudos fez sucesso na internet e acabou virando marca: a SoulNord. Em junho, o faturamento chegou a R\$ 18,9 mil. "As vendas não param de aumentar", diz Lara. "Foi uma surpresa, porque não tinha realmente um propósito de virar negócio".

Até então, a empreendedora mantinha uma marca de roupas plus size e desenvolvia uniformes para funcionários de fran-

quias. Os dois negócios ficaram parados pela pandemia. Em março, ela usou as habilidades de design e costura para criar máscaras para ela e, após pedidos, para algumas amigas. Mas foi a criação feita para o noivo que mais chamou a atenção de outras pessoas. Alessandro é influenciador digital e tem mais de 44 mil seguidores no Instagram. O público-alvo dos conteúdos são justamente os barbudos. "Quando ele fez uma postagem, começaram a mandar pedidos e a demanda ficou gigante", conta Lara. Foram precisos quatro protótipos diferentes até que ela chegasse a um modelo ideal. As primeiras máscaras foram feitas com tecidos que ela já tinha em casa.

Quando notou a oportunidade de mercado, mobilizou as oficinas de costura com quem trabalhava. "Eu precisava alimentar essas fornecedoras, porque elas também dependiam de mim."



NOVIDADE

Máscara até o pescoço conquistou barbudos

Acidente entre caminhão e van deixa 13 mortos

As margens da estrada havia uma queimada e uma árvore que estava em fogo caiu na via, bloqueando a faixa da van; motorista tentou desviar e se chocou com outro veículo

Doze pessoas morreram e uma ficou ferida em uma batida entre um caminhão e uma van na rodovia BR-365, em Patos de Minas (MG). O acidente ocorreu no quilômetro 373 por volta de 1h30 deste domingo, 20.

As margens da estrada havia uma queimada e uma

árvore que estava em fogo caiu na via, bloqueando a faixa da van. O motorista tentou desviar, foi para a contramão e se chocou com o outro veículo.

De acordo com a Polícia Rodoviária Federal, as vítimas morreram no local. Uma delas era uma criança de 9 anos. Um ferido foi levado em estado grave para o Hospital Regional de Patos de Minas. Seu estado é estável. A carreta transportava limões e tinha placa de Itabaiana (SE).